

## **PARTICÍPIOS ATEMÁTICOS NO PB: UM PROCESSO PARADIGMÁTICO**

**Paulo Chagas de Souza<sup>1</sup>**

pcsouza@usp.br

**RESUMO:** Um número considerável de verbos do PB forma particípios sem vogal temática nem o morfema participial *-d-*. Um exemplo disso é o verbo *aceitar*, que tem o particípio *aceito*, além do regular *aceitado*. Esse tipo ainda pode ser considerado irregular, mas tem se difundido, principalmente no PB falado coloquial. Um verbo como *chegar*, que tem o particípio regular *chegado*, ocorre de vez em quando na forma *chego*, que é uma forma sincrética. Essa forma é o foco deste trabalho.

Esse tipo de sincretismo é analisado aqui como um caso de sincretismo direcional em que o particípio passado copia a forma da primeira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo. Trata-se, portanto, de um exemplo da situação mencionada em Baerman (2005, 823), em que o sincretismo é claramente sistemático, mas os traços morfossintáticos envolvidos são tão distantes que uma explicação baseada em classes naturais provavelmente retiraria todo o valor explicativo desse conceito. Uma análise baseada em subespecificação e *defaults* seria portanto provavelmente inviável.

**PALAVRAS-CHAVE:** particípios atemáticos; paradigmas; sincretismo.

### **INTRODUÇÃO**

O particípio passado dos verbos em PB (doravante, particípio, simplesmente) é formado regularmente com o radical temático<sup>2</sup> seguido pelo morfema de particípio {-d-} e o morfema de gênero, o qual pode ser seguido pelo morfema de plural. Os verbos *amar*, *querer* e *sentir* apresentam, assim, os particípios *amado*, *querido* e *sentido*. Um número considerável de verbos, no entanto, tem particípios sem a vogal temática verbal e sem o morfema de particípio, por ex., *ganho*. Esse tipo, que pode ser considerado irregular, tem testemunhado um aumento no número de seus membros, especialmente no PB falado coloquial. Como esse segundo tipo de particípio não apresenta a vogal temática verbal da conjugação de que faz parte, denomino-os aqui particípios atemáticos.

---

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo – USP.

<sup>2</sup> Radical contendo a vogal temática. Obviamente a da segunda conjugação aparece como {-i-} antes do morfema de particípio {-d-}.

Este trabalho tem o objetivo de discutir o surgimento de novos participios atemáticos e sustentar: (a) que se trata de um caso de sincretismo; (b) que esse sincretismo não é resultante de causas fonológicas; (c) que ele não é motivado pela existência de traços morfossintáticos comuns; e (d) que se trata de um processo paradigmático, o qual pode ser formalizado através de uma regra de remissão<sup>3</sup>. Nesse sentido, o texto é também um argumento a favor da utilização das regras de remissão.

## 1. PARTICÍPIOS

Os participios têm um estatuto complexo. Eles fazem parte de paradigmas verbais mas ao mesmo tempo são adjetivos. Isso possibilita que eles tenham uma vida semi-independente. Uma evidência disso é o fato de que alguns verbos caem em desuso e mesmo assim seu participio pode sobreviver, quer como participio quer simplesmente como adjetivos. Esse tipo de situação é muito menos comum ou até raríssimo com relação a outras formas verbais. De fato, existem verbos em algumas línguas que têm paradigmas muito defectivos. Um exemplo é o verbo latino AIO ‘dizer’, que tinha apenas algumas formas do presente (*aio, ais, ait, aiunt*), o imperfeito inteiro (*aiebam* etc), formas do perfeito (só *aisti, ait*), do presente do subjuntivo (*aias, aiat, aiant*), do imperativo (*ai*), e o participio presente (*aiens*). Mas casos como esses são muito raros. Muitos são simplesmente partes de paradigmas supletivos. Como na maioria das línguas, essa situação é extremamente rara em português. Os únicos verbos com paradigmas supletivos são SER e IR. A forma inglesa *quoth*, passado de um verbo que significa ‘dizer’ é um exemplo de forma de passado que sobreviveu isoladamente com tom arcaizante em um certo registro por algum tempo, ocorrendo por exemplo no famoso verso de Edgar Allan Poe: “Quoth the raven/Nevermore.”

Um fato notável que deve ser destacado é que essa situação não é rara de ocorrer com participios, que podem muito bem ser as únicas formas restantes de um paradigma verbal, quer eles permaneçam sendo participios, quer tenham sua categoria gramatical alterada. Alguns exemplos disso estão a seguir, onde são citadas formas de verbos latinos desusados no português, mas que tiveram seus participios preservados com o uso indicado entre parênteses no fim da linha:

(† Accipio, accipĕre, accēpi), acceptum.	Ptg. aceito (participio)
(† Quiesco, quiescĕre, quievi), quietum.	Ptg. quieto (adjetivo)

---

<sup>3</sup> *Rule of referral* (Zwicky 1985).

(† Promo, promēre, prompsi), promptum.	Ptg. pronto (adjetivo)
(† Censēo, censēre, censūi), censum.	Ptg. censo (substantivo)
(† Lugēo, lugēre, luxi), luctum.	Ptg. luto (substantivo)

Uma outra indicação da independência parcial dos participios com relação ao paradigma verbal de que eles fazem parte é o fato de eles poderem adquirir significados que se diferenciam dos do verbo como um todo. Já no latim clássico, conforme Laurent (1999, 10), alguns antigos participios se desconectaram por completo semanticamente dos verbos de que se originaram, passando a ser pura e simplesmente adjetivos: CASTUM ‘casto, puro’, originário do verbo CAREO ‘carecer, abster-se’. O [s] original se preservou no participio e se rotacizou em posição intervocálica no restante do paradigma.

Este texto trata primordialmente dos aspectos sincrônicos da formação de participios atemáticos no PB, mas é importante mencionar fatores diacrônicos cuja repercussão perdurou por dois milênios, e só agora tem se enfraquecido. O fato importante é que a maior parte dos verbos derivados latinos era formada com base no mesmo radical que o participio passado. Um dos tipos comuns de verbos derivados era o dos intensivos, formados simplesmente acrescentado-se as desinências da primeira conjugação, incluindo a vogal temática *-ā-* à forma atemática desse radical. Obtém-se assim verbos como *iact-ō* ‘lançar com força ou frequência’, formado com base em *iaci-ō, iēc-ī, iact-um* ‘lançar’; *volūt-ō* ‘rolar várias vezes’, formado com base em *volv-ō, volv-ī, volūt-um* ‘rolar’; e *tract-ō* ‘arrastar com violência’, formado com base em *trah-ō, trax-ī, tract-um* ‘puxar’ (Ernout & Meillet 1967). Esses verbos derivados do radical do participio eram sempre da primeira conjugação, o que tinha como resultado que um mesmo participio podia ser relacionado a dois paradigmas verbais: o do verbo primitivo e o do verbo derivado intensivo. Quando o verbo primitivo caía em desuso, por vezes o seu participio permanecia, passando a existir ao lado do verbo intensivo e sendo interpretado como participio deste. Um bom exemplo é o verbo *accipere* ‘receber, aceitar’, que não se preservou nas línguas românicas, mas seu participio *acceptum* permaneceu, ao lado de seu antigo intensivo *acceptare* ‘receber com frequência’, que acabou perdendo esse sentido frequentativo.

### 1.1. PARTICÍPIOS DUPLOS

De fato, em geral, os verbos que têm participios atemáticos no PB frequentemente admitem também o participio regular, que é temático. São os chamados verbos com

particípios duplos. Examinemos, então, alguns verbos que possuem dois particípios diferentes, cada um seguindo um dos esquemas mencionados. São verbos como *aceitar*, com os particípios *aceitado* e *aceito*; e *limpar*, com *limpado* e *limpo*. Esse é apenas um dos padrões de verbos com particípio duplo em PB. Deve-se observar que não há alomorfa do radical. Todos os verbos que apresentam essa situação são verbos da primeira conjugação.

O outro padrão de verbos com particípios duplos é encontrado com verbos da segunda e da terceira conjugação. Esse padrão normalmente apresenta alternâncias consonantais herdadas do latim, como em *prender*, com os particípios *prendido* e *preso*, sendo este último o resultado regular do particípio latino *prehensu-*, e aquele um particípio regularizado produzido analogicamente. Uma diferença adicional entre eles é que todos os particípios temáticos regulares têm acento primário na sílaba em que ocorre a vogal temática, ao passo que, obviamente, isso não pode se verificar nos particípios atemáticos. Os particípios herdados do latim também são formas atemáticas.

Em termos de particípios inovadores, o PB apresenta em realidade duas tendências opostas concomitantes: a regularização de verbos irregulares e a criação de particípios atemáticos. A tendência de regularização dos particípios irregulares se encontra com verbos como *escrever* e *abrir*, que ao menos esporadicamente ocorrem em formas como *tinha escrito* e *tinha aberto*. Essas são formas claramente não padrão. Mas a ocorrência esporádica pode com o passar do tempo, mesmo que séculos, acabar se firmando e sendo aceita/incorporada. Essa tendência provavelmente ocorre em qualquer língua que apresenta formas irregulares. Existe, no entanto, uma tendência oposta a essa, que é a criação de particípios atemáticos de verbos regulares. Verbos como *chegar* e *comprar* ocorrem em formas como *tinha chegado* e *tinha comprado*, as quais também são não padrão. O segundo tipo é o foco deste trabalho.

## 2. DIACRONIA DOS PARTICÍPIOS ATEMÁTICOS

Podemos pensar o processo de surgimento de particípios desse tipo em três fases. Esta reconstrução de fases leva em conta simplesmente o que se pode perceber do exame da língua-padrão.

A primeira fase aconteceu já a partir do latim e tinha só formas duplas resultantes de particípios latinos, ou seja, não houve necessariamente nenhuma inovação. Os verbos com particípios atemáticos se limitam no português a verbos da primeira conjugação com raiz terminada em obstruintes coronais (em geral *t*, mas também *s* e *d*), por ex.:

- 1) *aceitar* : aceitado/aceito (< acceptu-). Eu tinha aceitado/aceito a oferta.  
*juntar*: juntado/junto (jungere)  
*soltar*: soltado/solto (solvere)
- 2) *expulsar* : expulsado/expulso (< expulsu-). O professor tinha expulsado/expulso o aluno.
- 3) *findar* : findado/findo (< finitu-) (incomum no PB atual).

Suponho a existência de uma segunda fase, que na verdade pode ter se iniciado pouco depois da primeira fase postulada acima: nessa fase houve extensão gradativa a outros verbos da 1ª conjugação. É importante observar que os verbos de particípio duplo surgidos nessa fase só tinham de início os particípios temáticos. Os particípios atemáticos foram criados analogicamente ou provieram de outras categorias gramaticais e se tornaram particípios. Mesmo que o que ocorreu tenha sido essa segunda hipótese, esses pares puderam se ancorar no padrão preexistente de verbos com particípios duplos. Alguns exemplos encontrados no PB padrão:

- 1) *pagar* : pagado/pago. Eu tinha pagado/pago a conta.
- 2) *salvar*: salvado/salvo. O bombeiro tinha salvado/salvo o menino.

Ao lado de exemplos já incorporados ao português padrão, há outros que ainda são considerados não padrão. É possível que esses sejam mais recentes que os já incorporados.

- 3) *chegar* : chegado/chego. A carta tinha chegado/chego.
- 4) *comprar* : comprado/compro. Eu tinha comprado/compro um jogo.

Temos por fim uma terceira fase, em que o processo de criação de particípios atemáticos está se estendendo a verbos de outras conjugações, o que também não ocorre no PB padrão. Exs.:

- 1) *trazer* : trazido/trago. O professor tinha trazido/trago o livro.
- 2) *perder* : perdido/perco. Eu tinha perdido/perco a senha.
- 3) *pedir* : pedido/peço. Ele tinha pedido/peço pra eu esperar.

No final do artigo há um pequeno apêndice com alguns exemplos coletados na internet.

### 3. ANÁLISE

O que faz surgirem esses participios atemáticos? É simplesmente uma opção por uma forma mais concisa ou há a associação com uma forma determinada do lexema? Defendo nesta seção que se trata de um caso de sincretismo direcional.

Uma propriedade frequente dos sistemas flexionais é o fato de que duas ou mais células do paradigma de um lexema podem ter uma coincidência em forma, embora sua função não coincida. Esse é o chamado sincretismo, o qual suscita muitas questões. Por que ele ocorre? Há limites aos tipos possíveis de sincretismo? Uma resposta possível é a da morfologia distribuída (Halle e Marantz 1993): nenhuma situação de sincretismo é arbitrária, sendo elas sempre baseadas na existência de traços morfossintáticos comuns ou de *defaults*.

Muito embora uma análise mais restritiva do sincretismo possa parecer mais desejável, ela não explicaria o que encontramos com os participios atemáticos no PB. O fato é que os falantes de uma língua muitas vezes buscam uma motivação para o que parece arbitrário ou simplesmente consideram uma associação como válida.

Um exemplo desse tipo de situação é a encontrada nos casos de etimologia popular, em que uma semelhança no significante é ancorada numa palavra fazendo com que haja uma alteração leve no significante de acordo com o que é sentido pelos falantes como algo relacionado. Por exemplo, a expressão *casa geminada*, em que *geminado* está relacionado etimologicamente à palavra *gêmeo*. Como para boa parte dos falantes essa ligação é opaca, alguns acabam alterando a forma do adjetivo para *germinada*, que embora não faça sentido semanticamente, já que as casas não germinam, pelo menos fornece uma associação com um significante existente.

De um modo geral, podemos considerar que modelos que pretendem ser o mais restritivos possível têm uma aversão por princípio a considerar elementos paradigmáticos. Isso se deve ao fato de as associações paradigmáticas não terem necessariamente um limite definido, o que acaba sendo um incômodo.

Uma análise alternativa possível é a de que os novos participios atemáticos são formas *default* baseadas no radical atemático mais morfemas de gênero e número. Esse tipo de análise teria problemas, no entanto, para explicar as evidências de sincretismo mostradas mais adiante nesta seção.

Caso se trate realmente de um sincretismo e ele seja direcional, podemos formalizar o que ocorre através de uma regra de remissão em operação nesses casos. Se este for o caso, devemos identificar a qual célula do paradigma o participio remete. Essa forma à qual o

particípio tende a se assimilar pode ser considerado seu atrator. Poderíamos então perguntar: qual o atrator? À primeira vista, os particípios atemáticos podem se basear em 3 formas distintas. Um particípio atemático como *compro* teria quatro células em seu paradigma: *compro, compros, compra e compras*. Isso se supusermos que ele seria usado na voz passiva. Se for usado apenas nos tempos compostos da voz ativa, a única forma desse particípio em uso seria o masculino singular *compro*. A forma *compros* não existe no restante do paradigma verbal. A forma *compras* existiria no paradigma verbal apenas nos falares que utilizam o pronome *tu* como sujeito, e que além disso fazem a concordância tradicional, dizendo *tu compras* e não *tu compra*. A retenção desse tipo de uso é relativamente baixa no PB, o que provavelmente justificaria descartarmos o (*tu*) *compras* como atrator para o particípio.

Um conceito útil nesse sentido é o de ilha de confiabilidade, proposto por Albright (2002, 686):

One method of hypothesizing rules for a morphological change is the MINIMAL GENERALIZATION algorithm, sketched by Pinker and Prince (1988:130–34) and developed further by Albright and Hayes (2002). The premise of this approach is that language learners explore the space of possible phonological environments, looking for those that have especially high reliability for a given change. An environment is said to be an ISLAND OF RELIABILITY when its reliability value is higher than the general reliability of a change.

Voltando aos possíveis atratores, ficaríamos apenas com as formas do singular, então, como aquelas que possivelmente estariam sendo atraídas por outra do paradigma. Se examinarmos o paradigma parcial dos verbos regulares na tabela 1, veremos que tanto as formas em -o quanto as formas em -a estão presentes no paradigma de todo verbo regular. Ocorre que as formas em -a se encontram no indicativo dos verbos da primeira conjugação, mas no subjuntivo dos verbos da segunda e terceira conjugações. Não há um vínculo suficientemente estável para esse sincretismo direcional. As formas em -o, contudo, são sistematicamente as que ocorrem na primeira pessoa do singular do presente do indicativo (doravante 1SPI). Essa forma seria uma ilha de confiabilidade dentro do paradigma, constituindo uma associação quase sem exceção. Nesse sentido, a 1SPI seria o atrator do particípio atemático.

	presente do indicativo		
1SG	<i>compro</i>	<i>vendo</i>	<i>divido</i>
2, 3SG	<i>compra</i>	vende	divide
1PL	compramos	vendemos	dividimos
2, 3PL	compram	vendem	dividem
	presente do subjuntivo		
1SG	compre	<i>venda</i>	<i>divida</i>
2, 3SG	compre	<i>venda</i>	<i>divida</i>
1PL	compremos	vendamos	dividamos
2, 3PL	comprem	vendam	dividam

**Tabela 1:** Formas do presente dos paradigmas verbais.

Uma característica surpreendente desse sincretismo é o fato de que ele provavelmente deve ser analisado como um caso de sincretismo direcional, em que o particípio mirrors a primeira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo. Trata-se, portanto, de um caso mencionado em Baerman (2005, 823), ou seja, uma situação que é “clearly systematic and that involve[s] morphosyntactic values so remote from each other that any account in terms of natural classes would void the notion of any explanatory value.” Uma análise baseada em subespecificação e *defaults* provavelmente também seria inviável.

Parece desejável distinguir quais casos de sincretismo são acidentais, devido a fatores fonológicos, e quais são processos morfológicos. Em princípio, é isso que Baerman (2005) faz, mas, como ele mesmo admite, 810): a diferença pode não ser tão clara, sendo na verdade ambígua ou fluida. Tanto mais que inclusive há evidências de que mesmo sincretismos acidentais acabam por vezes sendo interpretados como sistemáticos pelos falantes. Um forte indicador de que o sincretismo é considerado sistemático é o fato de haver extensão diacrônica do padrão sincrético.

A evidência decisiva de que realmente se trata de sincretismo direcional em que a forma do particípio remete à da 1SPI são justamente os verbos da 3ª fase do processo de surgimento de particípios atemáticos. Se observarmos a forma desses particípios, vemos que se ocorresse simplesmente a eliminação da vogal temática e do morfema de particípio, verbos como *trazer* e *perder* fariam respectivamente os particípios atemáticos *trazo* e *perdo*, mas não é isso o que ocorre. Os falantes produzem formas como *tinha trago* e *tinha perco*. O fato de esses particípios reproduzirem a mesma alternância encontrada nas formas de 1SPI



decididamente nos mostra que há justamente um sincretismo direcional tendo essa forma como atrator.

Podemos considerar com Blevins (2006) que a 1PSI funciona como uma *kennform*: “A *kennform* or leading entry is therefore not a kind of ‘basic unit’ that underlies analogised forms, but rather a ‘hook’ into a deductive pattern.” O fato de elas seguirem as alternâncias da 1PSI é evidência disso.

### 3. APÊNDICE

Esta seção contém exemplos coletados na internet.

1) Tinha falo:

“... eu *tinha falo* de uma sorveteria que era super famosa ...”

“Como eu *tinha falo* a vocês ...”

“*tinha falo* com Rose e acabei confundindo td”

2) Tinha compro:

“tirei um pedaço do pão que *tinha compro* e dei pra ela”

“A diretora *tinha compro* os carimbos e não chegou até hoje”

“no caminho *tinha compro* um jogo”

3) Tinha chego:

“Chegou julho , e o dinheiro já *tinha chego* aos 53 mil reais”

“o tempo de Lilthen já *tinha chego* ao fim”

“ela mal *tinha chego* em São Paulo não conhecia nada”

“quando *tinha chego* encontrou o padre mexendo no hábito de sua professora”

“Eu já *tinha chego* a querer desistir desse blog”

4) Tinha perco:

“uma coisa q eu já *tinha perco* a muito tempo”

“um ocidental que já *tinha perco* a moral da vida”

5) Tinha trago:

“eu *tinha trago* meu filhote”

“eu só *tinha trago* razão para ela”

“vi que nada tinha deixado e nada *tinha trago* comigo”

“a mãe dela *tinha trago* pra Almenara pensando que era dela”

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBRIGHT, Adam. Islands of reliability for regular morphology: evidence from Italian. *Language* V. 78, n. 4, 2002.
2. BAERMAN, Matthew. Directionality and (un)natural classes in syncretism. *Language* V. 80, n. 4, 2005.
3. BLEVINS, James P. Word-based Declensions in Estonian. *Yearbook of Morphology* 2005.
4. ERNOUT, A. e A. MEILLET. *Dictionnaire étymologique de la langue latine: histoire des mots*. 4ª. ed.. Paris: Klincksieck, 1967.
5. HALLE, Morris; MARANTZ, Alec. Distributed morphology and the pieces of inflection. In HALE, Kenneth; KEYSER, Samuel Jay (orgs.). *The view from building 20: essays in linguistics in honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge, MA: MIT Press. 1993.
6. LAURENT, Richard. *Past participles from Latin to Romance*. University of California Press. 1999.
7. STUMP, Gregory T.. On rules of referral. *Language* V. 69, 1993.
8. ZWICKY, Arnold. How to describe inflection. *Berkeley Linguistics Society* V. 11, 1985.

**ABSTRACT:** A considerable number of verbs in Brazilian Portuguese form participles with neither a theme vowel nor the participial morpheme *-d-*. An example of that is the verb *aceitar*, which has the participle *aceito*, besides the regular *aceitado*. This kind of participle may still be considered irregular, but it has been spreading, especially colloquial spoken BP. A verb such as *chegar*, which has the regular participle *chegado*, occurs occasionally in the form *chego*, which is a syncretic form. This form is the focus of the present work.

This kind of syncretism is analysed here as an instance of directional syncretism in which the past participle mirrors the form of the first person singular in the present indicative of the verb. It is, therefore, an example of the situation mentioned in Baerman (2005, 823), in which the syncretism is clearly systematic, but the morphosyntactic features involved are so remote that an explanation based on natural classes would probably strip the notion of all explanatory value. An analysis based on underspecification and defaults would therefore probably be unfeasible.

**KEYWORDS:** athematic participles; paradigms; syncretism.